

CRÓNICA

Estudos Árabes em Portugal (Silves, 12 de novembro de 2011)

Decorreu, no dia 12 de Novembro de 2011, no Auditório do Instituto Jean Piaget, em Silves, um Colóquio subordinado ao tema «Estudos Árabes em Portugal», promovido pelo Centro de Estudos Luso Árabes de Silves (CELAS). No âmbito da iniciativa, foi ainda çada a obra *O Gharb Al-Andalus*, primeiro volume de textos do arabista Dr. Garcia Domingues, dando-se início ao projecto do CELAS de recolha e edição dos seus escritos inéditos. O Colóquio, entretecido pelas comunicações do Prof. Dr. António Rei, do Prof. Dr. Mostafá Zekri e do Doutor Adalberto Alves, visou, para além da divulgação das iniciativas do CELAS no âmbito dos estudos luso-árabes, criar um espaço de reflexão e partilha acerca do trabalho desenvolvido em prol desses estudos, do renascimento à actualidade, em território português, bem como perscrutar focos de interesse e respectivos recursos para futuros projectos de investigação nesse âmbito.

A intervenção do Prof. Dr. António Rei (*Arabismo em Portugal: 500 anos de uma temática nunca esquecida*), primou pela digressão aos marcos fundamentais do desenvolvimento dos estudos arabo-islâmicos em Portugal desde o renascimento, com especial enfoque dos contributos de Alexandre Herculano, David Lopes, Garcia Domingues e António Borges Coelho. A segunda intervenção, da responsabilidade do Prof. Dr. Mostafa Zekri (*O arabismo português e a escola orientalista europeia*), teve como propósito estabelecer uma comparação entre os estudos arabo-islâmicos em Portugal e noutros países europeus, tendo sido destacada, no primeiro caso, uma orientação fortemente influenciada pelo contexto medieval de ocupação do espaço Ibérico e, no segundo, uma orientação essencialmente marcada pelo colonialismo europeu. Foram ainda explicitadas

algumas diferenças terminológicas nas designações dos estudos nos contextos mencionados.

A exposição do Doutor Adalberto Alves (*Al-Andalus, 1300 anos – Novas polémicas de interpretação histórica*) incidiu na diferenciação de dois paradigmas a partir dos quais se pode estudar o al-Andalus, designadamente, o que se sustenta numa perspectiva necrológica e o que se sustenta numa perspectiva dinâmica, referindo-se o investigador à imprescindibilidade da valorização da segunda para a continuidade dos estudos arabo-islâmicos referentes a esse espaço. Ressaltou, ainda, a ideia de que, em território nacional, não obstante os esforços dos arabistas e das iniciativas que pontualmente promovem, no âmbito do ensino da língua árabe e cultura arabo-islâmica, não existe uma formação especializada institucionalizada, aspecto que imputa, não à ausência de docentes suficientes e creíveis, mas à ausência de vontade política que tem sido perpetuada pelos sucessivos centros de decisão e que se prende, sobretudo, com a desvalorização do legado arabo-islâmico em Portugal ou com a sua subvalorização, comparativamente com outras áreas de estudo. Para além deste aspecto, ficou patente, no espaço de partilha que o Colóquio propiciou, a convicção de que a dispersão das iniciativas que surgem nos espaços académicos e o limitado cruzamento de informação são aspectos que urge superar.

A propósito das lacunas de formação e investigação especializadas no domínio em apreço, Adalberto Alves divulgou estar para breve a publicação de um dicionário de árabe com referências à etimologia dos vocábulos, em cuja elaboração participou, tendo já concluído a parte que lhe incumbia. Louvou ainda os esforços desenvolvidos pelo CELAS na dinamização de estudos e outras actividades, através das suas iniciativas.

Desde 1997, altura em que foi criado, este Centro de Estudos tem promovido colóquios, palestras, trabalhos de tradução de fontes, sendo um dos seus objectivos a estruturação de um curso superior consistente que proporcione uma formação integral e creível de arabistas. Neste momento, o CELAS faculta, como oferta formativa regular, Cursos de Língua Árabe, de nível 1 e 2. Os cursos, de periodicidade anual, realizam-se de Outubro a Julho, em horário pós-laboral, com uma carga horária de duas horas por semana. É igualmente responsável por uma revista – *Xarajib*, que divulga textos da autoria dos mais conceituados arabistas portugueses e de outros autores, versando o tema do luso-arabismo, tendo sido publicados, até à data, 7 volumes.

O colóquio culminou com o lançamento da obra *O Gharb Al-Andalus*, primeiro volume que reúne textos inéditos do arabista Dr. Garcia Domingues,

resultado do labor de recolha e edição dos seus escritos, por iniciativa do CELAS. Subsidiando-se das palavras com que António Rei resumiu o papel de David Lopes no desenvolvimento dos estudos arabo-islâmicos em Portugal, Adalberto Alves aplicou-as a Garcia Domingues, referindo ter existido, relativamente ao arabista, «um antes e um depois». Considerando-o o mais proeminente arabista português da época contemporânea, relevou o seu vasto legado não publicado e o inegável interesse do seu conhecimento por parte de quem queira encetar ou aprofundar a investigação no âmbito do luso-arabismo.

Cristina Salgado
Mestrado em Filosofia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

